

LIMA, Régis Pinto de; PASSAVANTE, José Zanon de Oliveira. Tipos de capturas do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*, Linnaeus, 1758) no litoral norte do Brasil. In: REUNIÓN DE ESPECIALISTAS EN MAMÍFEROS ACUÁTICOS DE AMÉRICA DEL SUR, 9., 2000, Buenos Aires. Resumos... Buenos Aires: 2000. p. 79.

RESUMO

Através de entrevistas com pesquisadores do litoral norte do Brasil, no período de 1992 a 1993, dando continuidade aos trabalhos realizados no litoral nordeste pela Unidade Móvel "IGARAKUE" do Centro Peixe-Boi/ IBAMA, com o apoio da Fundação do Boticário de Proteção à Natureza e da Fundação Mamífero Marinhos, pode-se identificar os tipos de captura do peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) em aproximadamente 1800km deste litoral, em que se visitou 145 localidades, com 161 entrevistas. Por critérios ambientais e oceanográficos o litoral do Maranhão (MA) foi considerado norte, juntamente com o Pará (PA) e Amapá (AP). A região foi dividida em cinco regiões ecológicas, onde: Região I-Delta do Parnaíba e Lençóis Maranhenses; Região II-Baía do Tubarão e golfo maranhense; Região III-Reentrâncias do MA e PA; Região IV-Golfo amazônico; Região V-Litoral do Amapá. As informações coletadas indicam que a captura seguida de morte intencional foi responsável por 222 (94,07%) casos da mortalidade do peixe-boi marinho, enquanto que o encalhe representou apenas 14 casos (5,93% sendo 4,24% de adultos e 1,69% de filhotes). A caça com o arpão ocorreu em 203 casos (86,38% das capturas intencionais sendo 42,98% canoa com arpão e em 43,40% mutuá, espécie de girau montado à beira do mangue onde o caçador espera a caça escondido, com arpão), as demais capturas foram: rede de malhadeira/espera com 10 casos (4,26%); curral com 9 casos (3,83%); rede de tapagem com 6 casos (2,55%); rede de camarão com 5 casos (2,13%) e tarrafa com 2 casos (0,85%). O maior número de peixe-boi capturados ocorreu na Região V, seguida da III e II respectivamente. O aproveitamento após a captura foi em 63,83% dos casos utilizados no alimentação; a alimentação para comércio + alimentação representou 30,64%; 4,68% dos animais capturados foram liberados e 0,85% foram destinados a cativeiros. Não houve um número significativo de encalhe de filhotes, diferentemente da região nordeste onde esse encalhe acidental representou 25% da captura do peixe-boi marinho, o que reforça a hipótese de que o encalhe de filhotes ocorre nas regiões onde as fêmeas já não encontram ambientes propícios para darem os primeiros cuidados para seus filhotes, o que não é o caso da região norte do Brasil. A captura intencional é um fator muito forte na mortalidade do peixe-boi marinho, e embora, durante as visitas, tenha sido realizadas campanhas de conscientização sobre a importância de se preservar o peixe-boi no seu habitat, além de informar a existência da lei que proíbe a caça desta espécie (Lei nº 5.197/67 do Código da Fauna), é necessário dar continuidade às mesmas tanto ao nível de público em geral como para o público - alvo específico, principalmente nas localidades onde ocorrem capturas.